



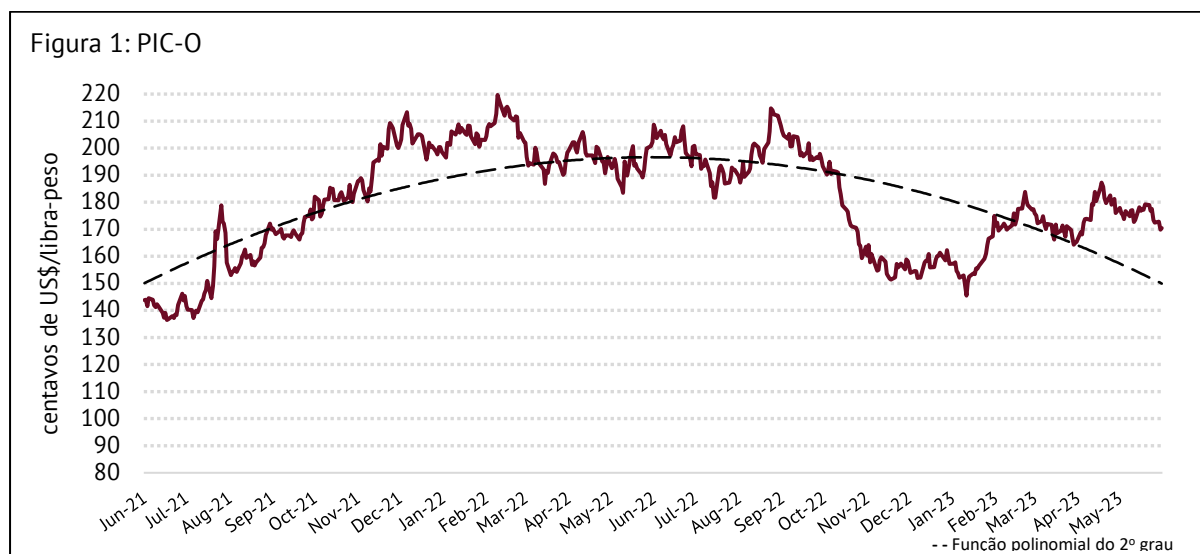
maio 2023

PIC-O retrai para 175,48 centavos de US\$/libra-peso, apesar da maior alta em 28 anos para os Robustas.

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) perdeu 1,7% de abril a maio de 2023, com média de 175,48 centavos de US\$/libra-peso para o último, enquanto registrava um valor médio de 176,70 centavos de US\$/libra-peso.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos diminuíram em maio de 2023, com os Robustas sendo a exceção, obtendo um ganho de 5,9%, atingindo uma média de 122,55 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves apresentou crescimento resiliente, subindo 28,6%, para 6,81 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 13,8%, para 70,57 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2023.
- A volatilidade intradiária do PIC-O está se estabilizando e atingiu 8,6%, com diminuição marginal de 0,1 ponto percentual entre abril e maio de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York caíram 11,2% em relação ao mês anterior, fechando em 0,66 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,39 milhão de sacas, um aumento de 5,9%.
- As exportações globais de grãos verdes em abril de 2023 totalizaram 9,21 milhões de sacas, em comparação com 9,48 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 2,9%.
- As remessas dos Outros Suaves aumentaram 0,3% em abril de 2023, para 2 milhões de sacas, de 2,19 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 8,7% em abril de 2023, para 2,65 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 14,3%, para 0,77 milhão de sacas, em abril de 2023, de 0,9 milhão de sacas em abril de 2022.
- As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 3,59 milhões de sacas em abril de 2023, em comparação com 3,49 milhões de sacas em abril de 2022, crescendo 2,8%.
- Em abril de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 6,4%, para 3,57 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 17,9%.
- As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 9,8%, para 0,94 milhão de sacas, em abril de 2023, de 1,04 milhão de sacas em abril de 2022.
- Em abril de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central subiram 6,3%, para 1,9 milhão de sacas, em comparação com 1,78 milhão em abril de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 1%, para 3,75 milhões de sacas, em abril de 2023 e subiram 1,1%, para 27,55 milhões de sacas, nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23.
- As exportações totais de café solúvel diminuíram 3,7% em abril de 2023, para 0,87 milhão de sacas, de 0,88 milhão de sacas em abril de 2022.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 38,6% em abril de 2023, para 72.925 sacas, em comparação com 62.689 sacas em abril de 2022.
- Na comparação ano a ano, a produção mundial de café diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas em 2022/23. O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2021/22. Espera-se que aumente 1,7%, para 178,5 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23.
- Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas para o ano cafeeiro 2022/23.

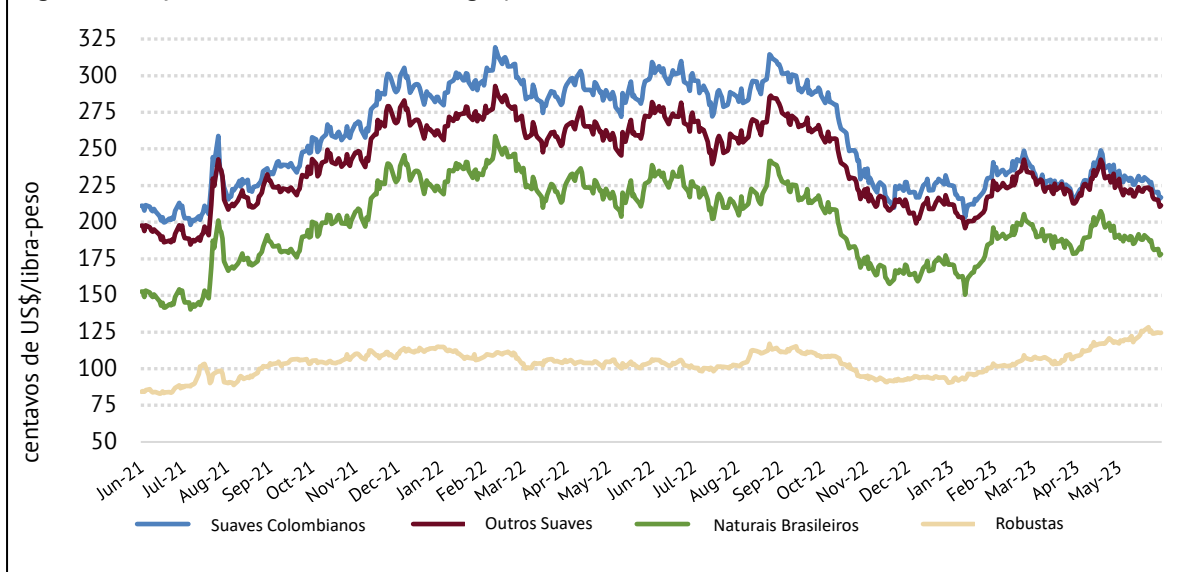
Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) perdeu 1,7% de abril a maio de 2023, com média de 175,48 centavos de US\$/libra-peso para o último, enquanto registrava um valor médio de 176,70 centavos de US\$/libra-peso. Em maio de 2023, o PIC-O oscilou entre 169,97 e 179,19 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O permaneceu em uma posição forte, enquanto a pressão das exportações em declínio e uma subprodução de café nos anos 2021/22 e 2022/23 continuaram a ofuscar os preços. O preço médio mensal dos Robustas atingiu seu maior nível desde agosto de 1995, onde a média foi de 130,18 centavos de US\$/libra-peso.



As médias dos preços indicativos de todos os grupos diminuíram em maio de 2023, com os Robustas sendo a exceção, obtendo um ganho de 5,9%, atingindo uma média de 122,55 centavos de US\$/libra-peso. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 3,4% e 4,1%, para 226,93 e 220,12 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em maio de 2023. Os Naturais Brasileiros retraíram 4,3%, atingindo uma média de 186,80 centavos de US\$/libra-peso. A bolsa de Futuros de Nova York diminuiu 2,2%, enquanto a bolsa de Futuros de Londres cresceu 6,8%, para 183,13 e 112,56 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

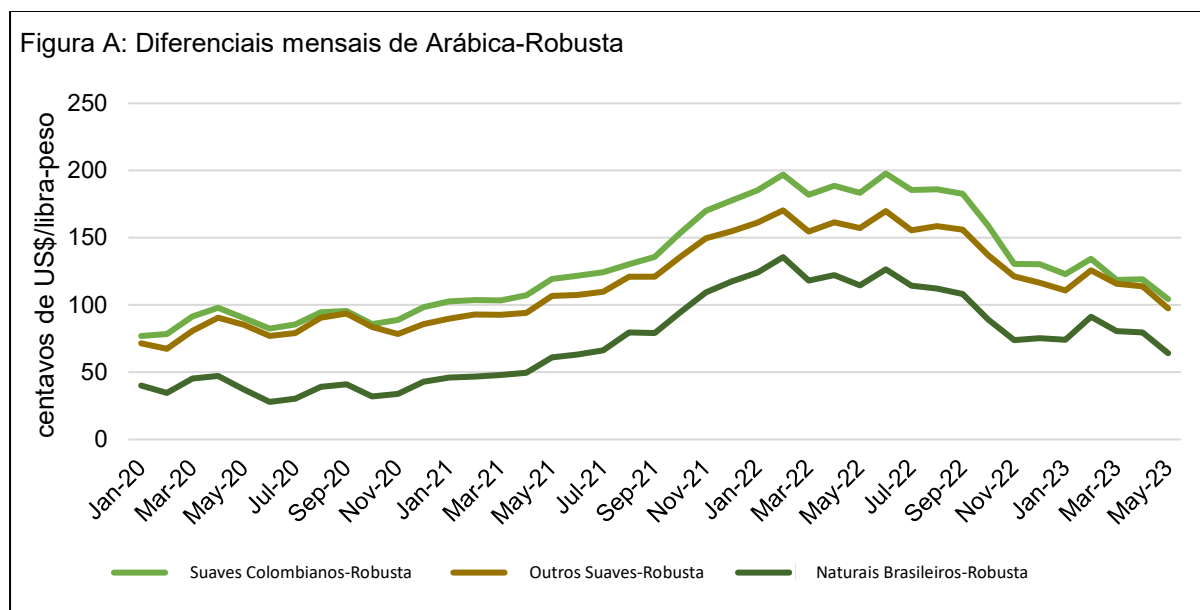


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves apresentou crescimento resiliente, subindo 28,6%, para 6,81 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros também cresceu 1,4% de abril a maio de 2023, com média de 40,30 centavos de US\$/libra-peso em maio, enquanto o Suaves Colombianos-Robustas diminuiu 12,4%, para 104,38 centavos de US\$/libra-peso no mesmo período. Ainda, o diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros caiu 2,9%, com média de 33,32 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o Outros Suaves-Robustas também diminuiu 14,3%, para 97,57 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas sofreu a maior queda, de 19,2%, para 64,25 centavos de US\$/libra-peso.

Os três diferenciais Robusta-Arábica vêm se estreitando desde meados de 2022. Isso começou com uma taxa relativamente mais rápida de aumento dos Robustas, depois, ao longo do quarto trimestre de 2022, impulsionada por uma taxa relativamente mais rápida de queda dos preços dos Arábicas. Desde o início de 2023, foi impulsionado por um aumento constante no preço dos Robustas, enquanto os preços dos Arábicas estavam moribundos. A partir de meados de abril de 2023, o preço dos Robustas se desconectou dos outros preços do grupo, o que ajudou a acelerar o estreitamento dos diferenciais Robusta-Arábica em maio de 2023, que agora estão em seu respectivo menor nível desde os dois primeiros trimestres de 2021.

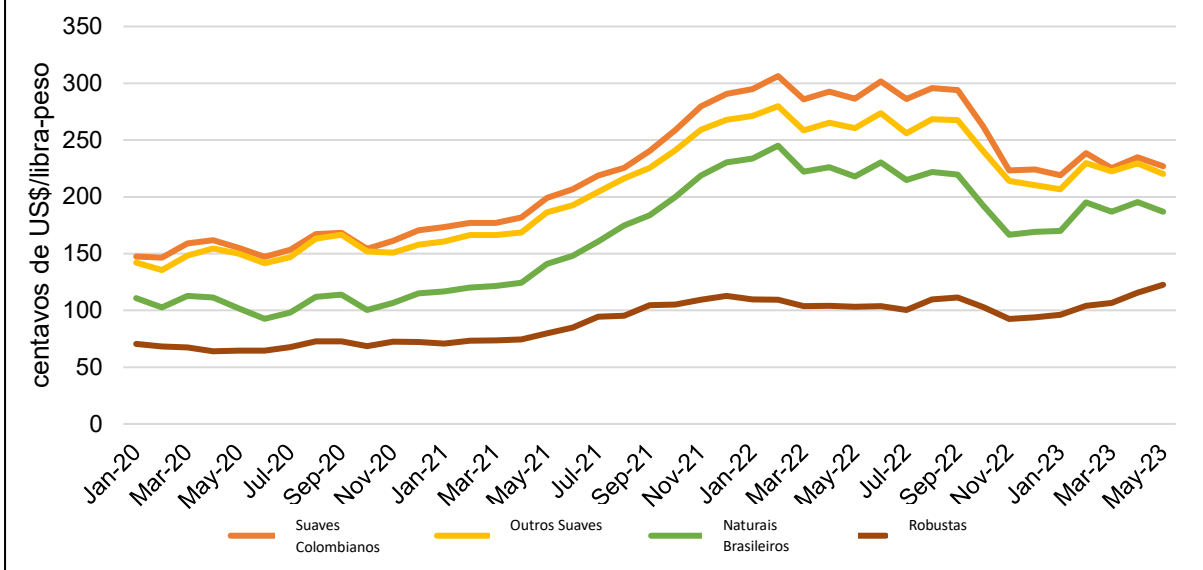
O preço dos Robustas tem se beneficiado de apoio fundamental, especialmente do lado da demanda, nos últimos doze meses, como evidenciado pela queda de 0,3% (março de 2022 a abril de 2023) em suas exportações (apenas grãos verdes) em comparação com a queda de 6,8% para os Arábicas no mesmo período. Especula-se que os movimentos relativos no volume de exportações refletem uma mudança na mistura de café instantâneo/torrado/pronto para beber, de Arábica para Robusta, em face de um alto custo de vida. No mesmo período, a inflação em grande parte da economia mundial tem aumentado acentuadamente, com o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) para a zona do euro aumentando a uma média de 8,8% para março de 2022 a abril de 2023, em comparação com 4,4% em março de 2021 a abril de 2022, tornando os itens diários comprados mais caros. Acompanhando o aumento da inflação, há um aumento nas taxas de juros; o Federal Reserve dos EUA elevou sua taxa de referência para entre

5% e 5,25% em maio de 2023, de quase zero em março de 2022, enquanto o Banco Central Europeu elevou sua principal taxa de juros para 3,75% em maio de 2023, de 0,5% em julho de 2022, aumentando assim as despesas do consumidor com empréstimos e hipotecas.



Desde meados de abril de 2023, o preço dos Robustas tem sido fortemente apoiado pelo lado da oferta, centrado nas preocupações com a oferta no Vietnã, Brasil e Indonésia. Em meados de maio, foi relatado que cerca de 90% da safra atual do ano cafeeiro do Vietnã já havia sido vendida, enquanto a oferta do Brasil, o segundo maior produtor dos Robustas, é significativamente menor do que no passado recente; 0,4 milhão de sacas em janeiro-abril de 2023 contra 0,49 milhão de sacas no mesmo período em 2022 ou em comparação com 1,24 milhão de sacas. A Associação dos Exportadores e Indústrias de Café da Indonésia afirmou que o país, terceiro maior produtor dos Robustas do mundo, verá sua produção de café em 2023 cair -20% ao ano, para 9,6 milhões de sacas, devido a danos causados por chuvas excessivas em suas regiões de cultivo. Todos esses fatores superaram os crescentes estoques certificados dos Robustas mantidos nos armazéns da bolsa de Futuros de Londres.

Figura B: Preços indicativos mensais do Grupo OIC



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 13,8%, para 70,57 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2023, conforme a taxa de crescimento dos Robustas supera a bolsa de Nova York.

A volatilidade intradiária do PIC-O está se estabilizando e atingiu 8,6%, com diminuição marginal de 0,1 ponto percentual entre abril e maio de 2023. Os Outros Suaves e os Suaves Colombianos apresentaram os maiores aumentos de volatilidade, com média de 10,3% e 9,4% para maio de 2023, uma expansão de 1,1 e 0,4 ponto percentual, respectivamente. Enquanto a volatilidade dos Naturais Brasileiros permaneceu nivelada em 10,8%, a volatilidade dos Robustas retraiu 0,3 pontos percentuais, para 7,4%, de abril a maio de 2023. Nas bolsas de futuros de Londres e Nova York, a volatilidade retraiu 0,4 e 0,7 pontos percentuais, respectivamente, atingindo 7,5 e 10,4%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres

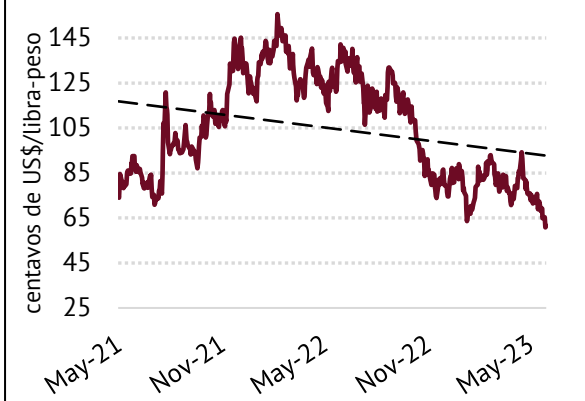
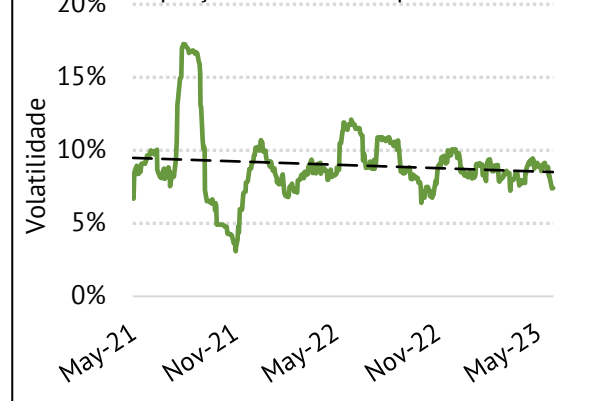
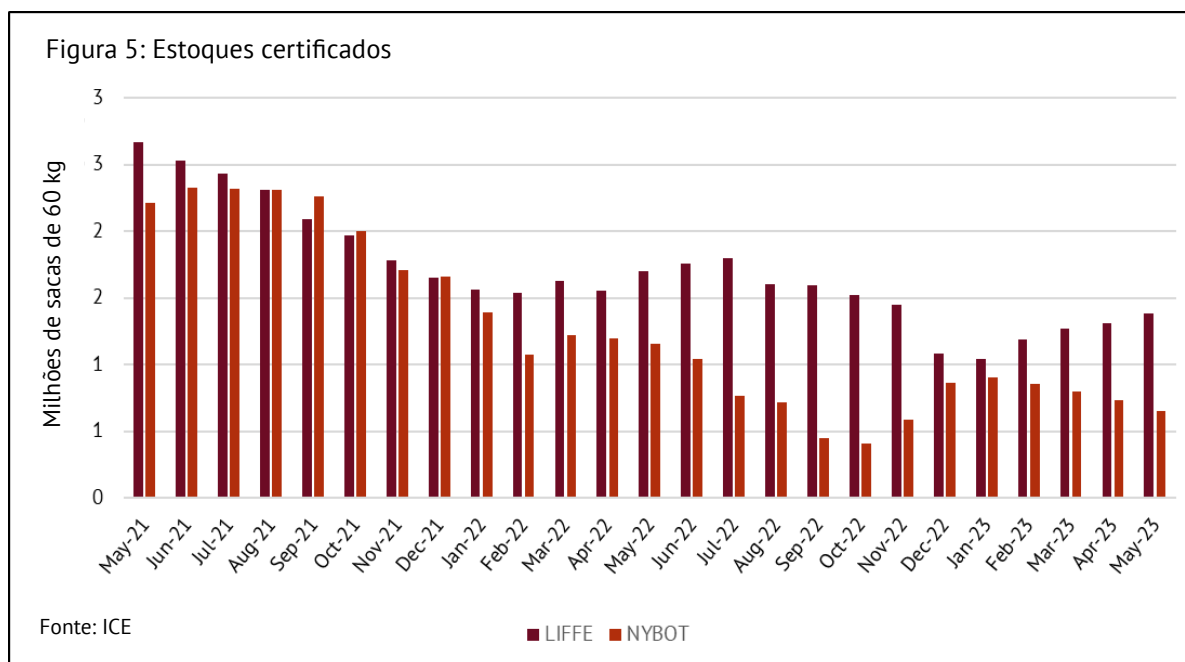


Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



Os estoques certificados de Nova York caíram 11,2% em relação ao mês anterior, fechando em 0,66 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,39 milhão de sacas, um aumento de 5,9%.



Exportações por grupos de café – grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em abril de 2023 totalizaram 9,21 milhões de sacas, em comparação com 9,48 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 2,9%. A desaceleração foi impulsionada pelos Suaves Colombianos e pelos Naturais Brasileiros. Este é o quinto mês consecutivo de crescimento negativo para as exportações totais de grãos verdes desde o início do ano cafeeiro 2022/23. Como resultado, o total acumulado para 2022/23 até abril é de 64,95 milhões de sacas, ante 69,4 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, uma queda de 6,4%.

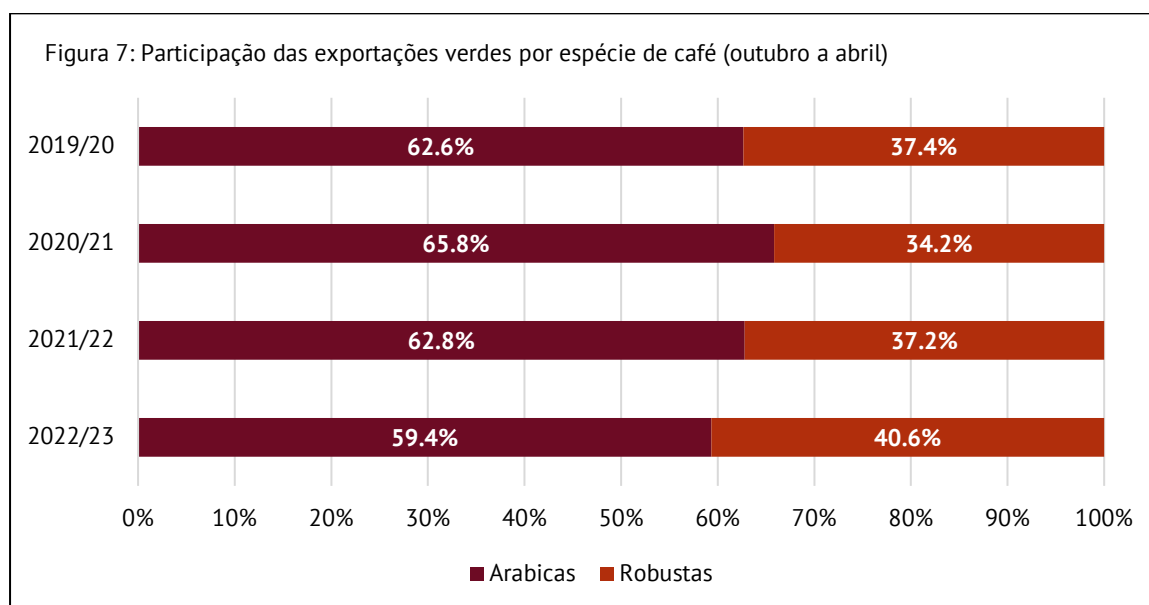
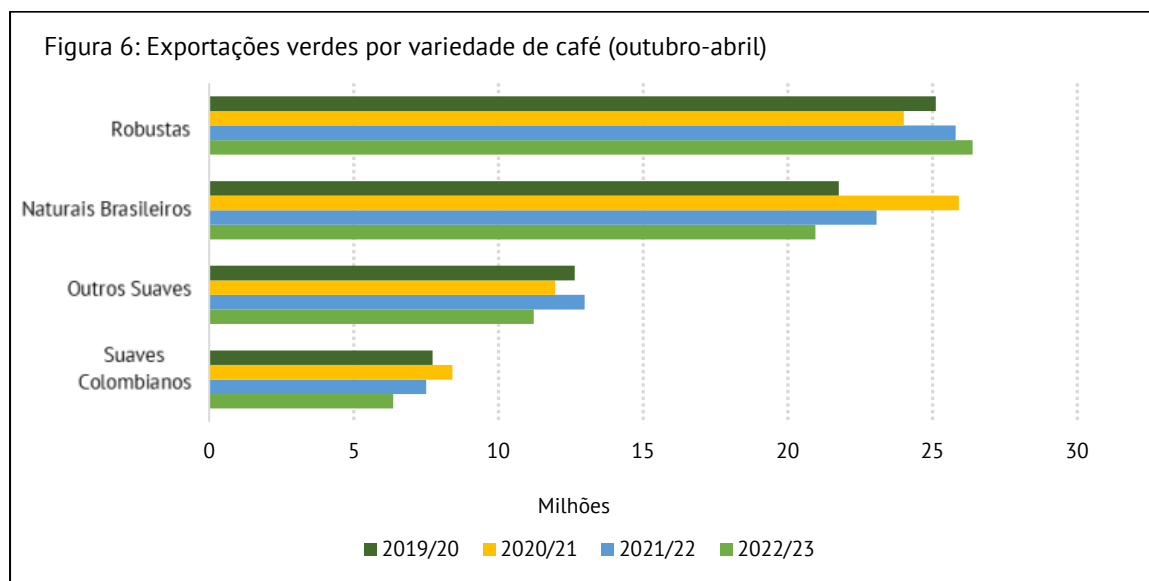
As remessas dos Outros Suaves aumentaram 0,3% em abril de 2023, para 2 milhões de sacas, de 2,19 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Este é o primeiro crescimento positivo para as exportações de grãos verdes dos Outros Suaves desde março de 2022, quando aumentaram 1,9%, interrompendo assim 12 meses consecutivos de crescimento negativo. Apesar da recuperação, o volume acumulado de exportações continuou caindo, em 13,8% nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23, para 11,22 milhões de sacas, ante 13,02 milhões de sacas no mesmo período de 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 8,7% em abril de 2023, para 2,65 milhões de sacas. Nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes de Naturais Brasileiros totalizaram 21 milhões de sacas, uma queda de 9% em relação aos 23,08 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. As mudanças na sorte dos Naturais Brasileiros são principalmente mudanças nas exportações de grãos verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também caíram em abril de 2023 (-6,4%), para 2,4 milhões de sacas, ante 2,66 milhões de sacas em abril de 2022.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 14,3%, para 0,77 milhão de sacas em abril de 2023, de 0,9 milhão de sacas em abril de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 14,4% em abril

de 2023. Este é o décimo mês consecutivo de crescimento negativo para os Suaves Colombianos e, como resultado, as exportações desse grupo de café de outubro de 2022 a abril de 2023 caíram 15,3%, para 6,35 milhões de sacas, em comparação com 7,5 milhões de sacas nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 3,59 milhões de sacas em abril de 2023, em comparação com 3,49 milhões de sacas em abril de 2022, crescendo 2,8%. Nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 26,38 milhões de sacas de Robustas, em comparação com 25,8 milhões de sacas no mesmo período em 2021/22.



Exportações por Regiões – todas as formas de café

Em abril de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 6,4%, para 3,57 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 17,9%. As duas principais

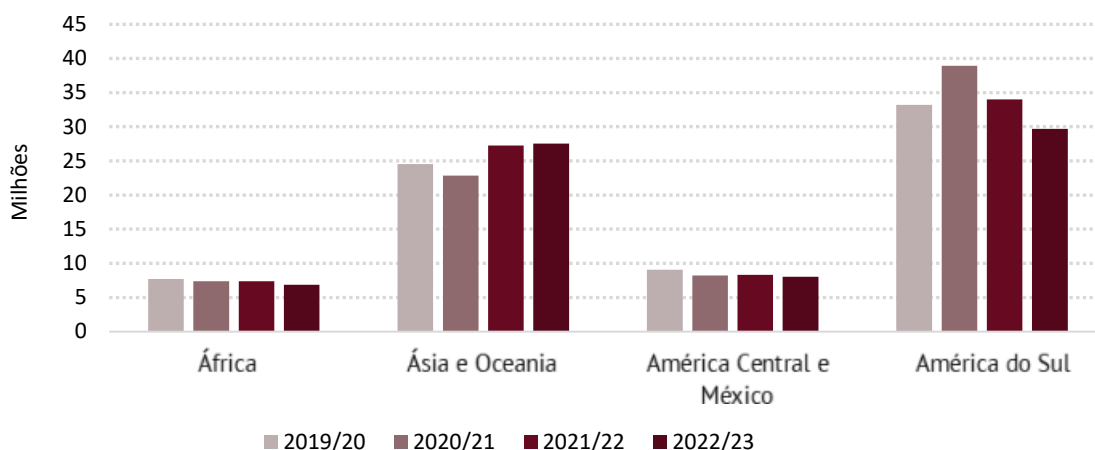
origens da região, Brasil e Colômbia, viram suas respectivas remessas de café diminuírem 2,5% e 14,8% em abril de 2023, caindo para 2,74 milhões e 0,73 milhões de sacas. Na Colômbia, o clima adverso levou a uma queda na produção de 6% em abril de 2023, o que explica a queda nas exportações. O Peru continua a ver suas exportações caírem a um ritmo significativamente mais rápido, despencando 62,5% em abril de 2023. Novamente, o clima errático desempenhou um papel nesta desaceleração, além da agitação social nas principais áreas produtoras (Cajamarca, Junín e San Martín), que viram suas estradas bloqueadas.

As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 9,8%, para 0,94 milhão de sacas, em abril de 2023, de 1,04 milhão de sacas em abril de 2022. Nos primeiros sete meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 6,94 milhões de sacas, em comparação com 7,37 milhões de sacas no ano cafeeiro 2021/22, uma queda de 5,9%. Etiópia, Quênia e Uganda são os principais impulsionadores da queda nas exportações da região, com as remessas de café diminuindo em 17,6% para 0,28 milhão de sacas, em comparação com 0,34 milhão de sacas em abril de 2022, em 25,8% para 72.240 sacas, de 97.607 sacas em abril de 2022, e em 8,4% para 0,37 milhão de sacas, de 0,41 milhão de sacas no mesmo período, respectivamente. Em seu relatório mensal, a Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda citou o impacto da seca no início do atual ano cafeeiro, juntamente com a redução das exportações para o Sudão, como as principais razões para a última queda nas exportações. Na Etiópia, disputas contratuais decorrentes de uma discrepância entre os preços de compra locais e os preços do mercado global têm afetado o volume de exportações desde os primeiros meses de 2023. Presume-se que os exportadores estão retendo o café até que as disputas sejam resolvidas.

Em abril de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central subiram 6,3%, para 1,9 milhão de sacas, em comparação com 1,78 milhão em abril de 2022. Este último mês de crescimento positivo é o segundo nos primeiros sete meses do atual ano cafeeiro, com o outro exemplo de crescimento positivo sendo observado em fevereiro de 2023. Como resultado, a taxa de queda do total acumulado sofreu forte desaceleração, chegando a 4% nos primeiros sete meses do atual ano cafeeiro, totalizando 8,01 milhões de sacas, em comparação com a taxa de 6,8% de queda nos primeiros seis meses. Costa Rica, Honduras e Nicarágua foram os principais impulsionadores do crescimento positivo em abril de 2023, subindo 27%, 13% e 11,2%, respectivamente.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 1%, para 3,75 milhões de sacas, em abril de 2023 e subiram 1,1%, para 27,55 milhões de sacas, nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23. A taxa marginal de aumento para a região reflete a desaceleração da Indonésia (24,6%), superando o crescimento positivo de 3,1% do Vietnã, o maior produtor e exportador da região. As exportações do Vietnã nos primeiros sete meses do atual ano cafeeiro aumentaram 6,7%, para 19,18 milhões de sacas, de 17,97 milhões de sacas, beneficiando-se tanto do aumento de 14,9% na produção doméstica no ano cafeeiro de 2021/22 como das dificuldades de oferta enfrentadas por outros grandes produtores de café Robusta; as exportações brasileiras dos Robusta caíram 36,1%, na Índia 31,1% e em Uganda 6,2% em relação a outubro de 2022 a abril de 2023, respectivamente. As exportações da Indonésia, por outro lado, parecem ter sido impactadas negativamente pela diminuição da produção local, uma queda estimada em 4,7% no ano cafeeiro de 2021/22.

Figura 8: Exportações totais por regiões produtoras (outubro a abril)

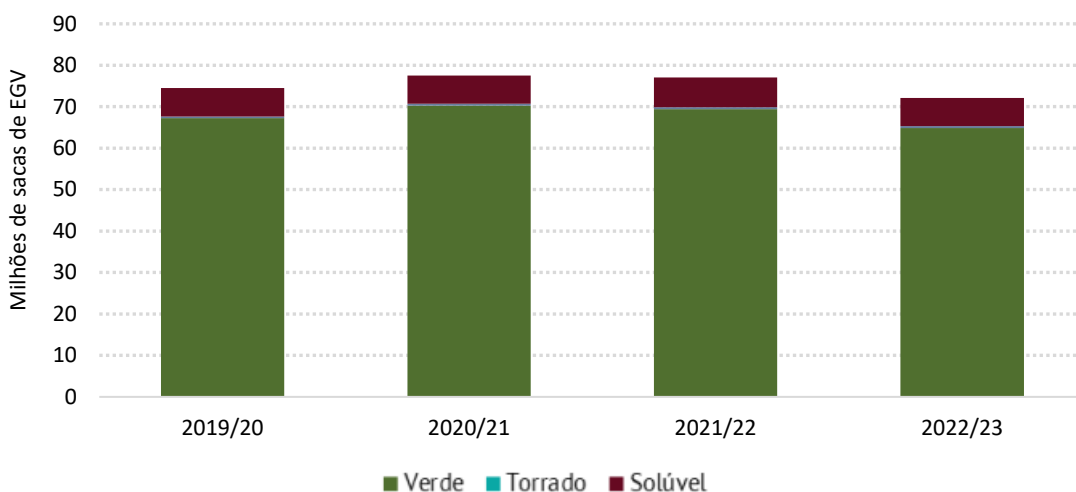


Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 3,7% em abril de 2023, para 0,87 milhão de sacas, de 0,88 milhão de sacas em abril de 2022. Nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 6,8 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 4,3% em relação aos 7,1 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café foi de 9,4% (medida em uma média móvel de 12 meses) em abril de 2023, acima dos 9,1% de abril de 2022. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, enviando 0,34 milhão de sacas em abril de 2023.

As exportações de grãos torrados aumentaram 38,6% em abril de 2023, para 72.925 sacas, em comparação com 62.689 sacas em abril de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 até abril de 2023 foi de 0,44 milhão de sacas, em comparação com 0,45 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-abril)



Produção e consumo

As estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulse as perspectivas para os Arábicas, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação dos Arábicas na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a forte recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22.

Balanço. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o [Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café \(RPMC\)](#). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
% de variação entre Apr-23 e May-23							
	-1.7%	-3.4%	-4.1%	-4.3%	5.9%	-2.2%	6.8%
Volatilidade (%)							
Apr-23	8.7%	9.0%	9.2%	10.8%	7.7%	11.1%	7.9%
May-23	8.6%	9.4%	10.3%	10.8%	7.4%	10.4%	7.5%
Variação entre Apr-23 e May-23							
	-0.1	0.4	1.1	0.0	-0.3	-0.7	-0.4

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
% de variação entre Apr-23 e May-23							
	28.6%	1.4%	-12.4%	-2.9%	-14.3%	-19.2%	-13.8%

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% variação 2022/2
PRODUÇÃO	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arábica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
África	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Ásia e Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
México e América Central	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
América do Sul	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMO	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Países exportadores	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Países importadores (anos cafeeiros)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
África	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Ásia e Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
México e América Central	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europa	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
América do Sul	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
Balanço	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*estimativas pre liminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Apr-22	Apr-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	10,422	10,153	-2.6%	76,956	72,194	-6.2%
Arábicas	6,479	6,158	-5.0%	47,474	42,520	-10.4%
<i>Suaves Colombianos</i>	995	850	-14.6%	8,170	7,002	-14.3%
<i>Outros Suaves</i>	2,416	2,470	2.2%	14,553	12,935	-11.1%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,067	2,839	-7.5%	24,750	22,583	-8.8%
Robustas	3,943	3,995	1.3%	29,482	29,674	0.7%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23
Nova York	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74	0.66
Londres	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31	1.39

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *